

Rumo | Resultados 1T17



rumo

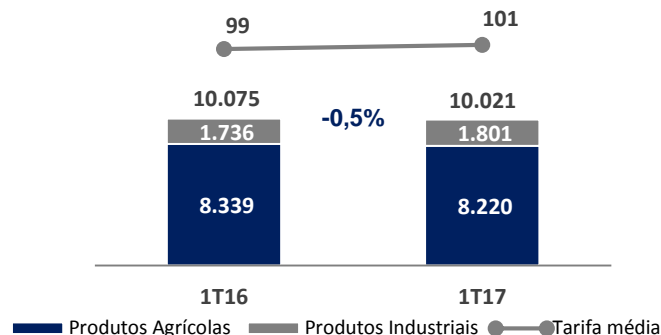
Esta apresentação contém estimativas e declarações sobre operações futuras a respeito de nossa estratégia e oportunidades de crescimento futuro. Essas informações se baseiam principalmente em nossas atuais expectativas e estimativas ou projeções de eventos futuros e tendências, que afetam ou podem afetar nossos negócios e resultados operacionais. Apesar de acreditarmos que essas estimativas e declarações sobre operações futuras se baseiam em suposições razoáveis, elas estão sujeitas a diversos riscos e incertezas e são feitas considerando as informações atualmente disponíveis para nós. Nossas estimativas e declarações sobre operações futuras podem ser influenciadas pelos seguintes fatores, entre outros: (1) condições econômicas gerais, políticas, demográficas e comerciais no Brasil e especificamente nos mercados geográficos que servimos; (2) inflação, depreciação e desvalorização do real; (3) desenvolvimentos competitivos nos setores de etanol e açúcar; (4) nossa habilidade de implementar nosso plano de investimento de capital, incluindo nossa habilidade de obter financiamento quando necessário e em termos razoáveis; (5) nossa habilidade de concorrer e conduzir nossos negócios no futuro; (6) alterações na demanda dos consumidores; (7) alterações em nossos negócios; (8) intervenções do governo resultantes em alterações na economia, impostos, taxas ou ambiente regulamentar; e (9) outros fatores que vierem a afetar nossa situação financeira, liquidez e resultados operacionais.

As palavras “acreditar”, “poder”, “dever”, “estimar”, “continuar”, “prever”, “pretender”, “esperar” e palavras similares se destinam a identificar estimativas e declarações de operações futuras. As estimativas e declarações sobre operações futuras se referem apenas à data na qual elas foram feitas e não assumimos nenhuma obrigação de atualizar ou revisar qualquer estimativa e/ou declaração sobre operações futuras em virtude de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. As estimativas e declarações sobre operações futuras envolvem riscos e incertezas e não são garantias de desempenho futuro. Nossos resultados futuros podem ser substancialmente diferentes daqueles expressos nessas estimativas e declarações sobre operações futuras. Considerando os riscos e incertezas descritos acima, as estimativas e declarações sobre operações futuras discutidas nesta apresentação podem não ocorrer e nossos resultados futuros e nosso desempenho podem ser diferentes substancialmente daqueles expressos nessas declarações sobre operações futuras em virtude, inclusive, entre outros, dos fatores mencionados acima. Em virtude dessas incertezas, o investidor não deve tomar nenhuma decisão de investimento com base nessas estimativas e declarações sobre operações futuras.

Volume de transporte em linha com o ano anterior, mesmo com a forte base de comparação do 1T16. Escoamento da maior parte da safra de açúcar ao longo de 2016 impactou o volume de elevação portuária.

Volume e Tarifa de Transporte

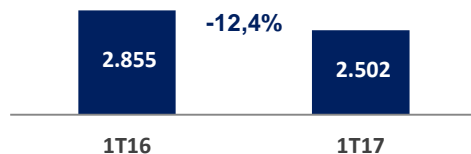
(MM TKU e R\$/TKU x 1000)



- Volume transportado no 1T17 em linha com o mesmo período do ano anterior, quando houve demanda atípica por transporte de milho.
- Volume de produtos agrícolas teve redução de 1,4%. No 1T17 não foi observada demanda semelhante por transporte de milho do 1T16. Entretanto, a captação adicional de volumes de soja compensou parcialmente esse efeito.
- Crescimento de 3,8% no volume de produtos industriais no período, com aumento de 8,7% no transporte de combustíveis principalmente em função da retomada da produção agrícola.
- Elevação das tarifas de transporte em função dos reajustes contratuais, parcialmente compensados por um *mix* menos favorável, com maior representatividade de produtos industriais.

Volume de Elevação

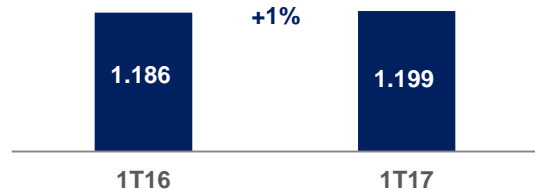
(Mil tons)



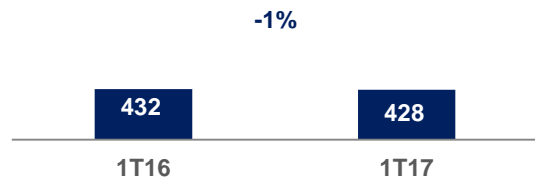
- Redução de 12,4% no volume de elevação portuária. A safra de açúcar que se encerrou no 1T17 já havia tido a maior parte do volume escoada ao longo de 2016.

Crescimento de EBITDA e margem devido aos ganhos de eficiência operacional.
Aumento da dívida líquida em virtude da execução do Plano de Negócios.

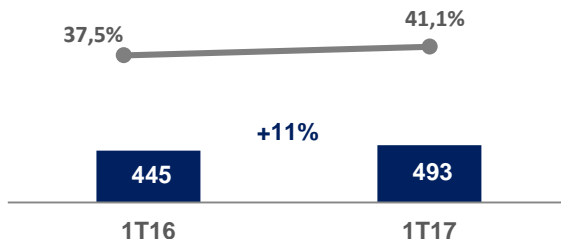
Receita Líquida
(R\$ MM)



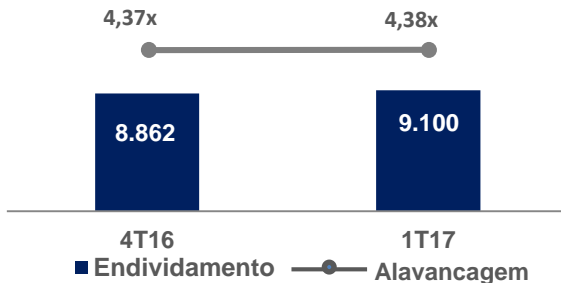
Custos Fixos + Despesas Gerais e Administrativas
excluindo Depreciação e Amortização
(R\$ MM)



EBITDA e Margem EBITDA
(R\$ MM)



Endividamento Abrangente Líquido
e Alavancagem
(R\$ MM)



- Aumento na receita líquida do período devido às maiores tarifas, apesar da redução no volume transportado.

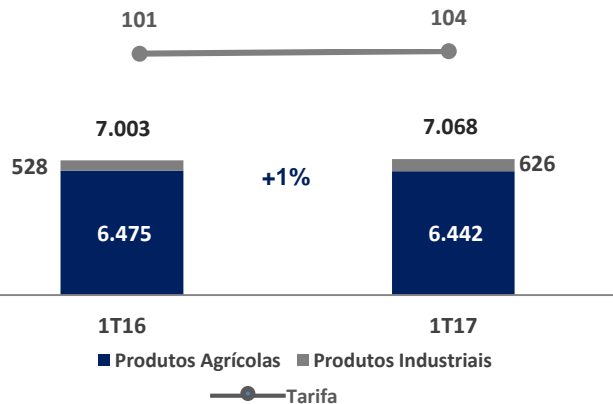
- Crescimento de EBITDA em função dos ganhos de eficiência resultantes dos investimentos realizados.

- Expansão da margem EBITDA através da redução de custos variáveis e crescimento de custos fixos e despesas gerais e administrativas abaixo da inflação.

- Aumento de 3% do endividamento líquido abrangente devido à execução do plano de investimentos, que consumiu parte do caixa no período.

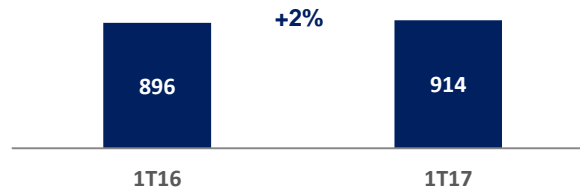
- Alavancagem de 4,4x em linha com o período anterior.

Volume e Tarifa de Transporte
(MM TKU e R\$/TKU x 1000)



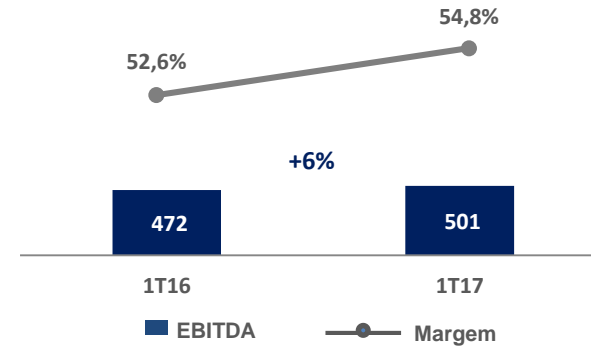
- Aumento nos volumes transportados no período, apesar da forte base de comparação gerada pela demanda atípica para transporte de milho no 1T16.

Receita Líquida
(R\$ MM)



- Crescimento da receita líquida principalmente em função dos reajustes contratuais de tarifa, somados ao maior volume no período.

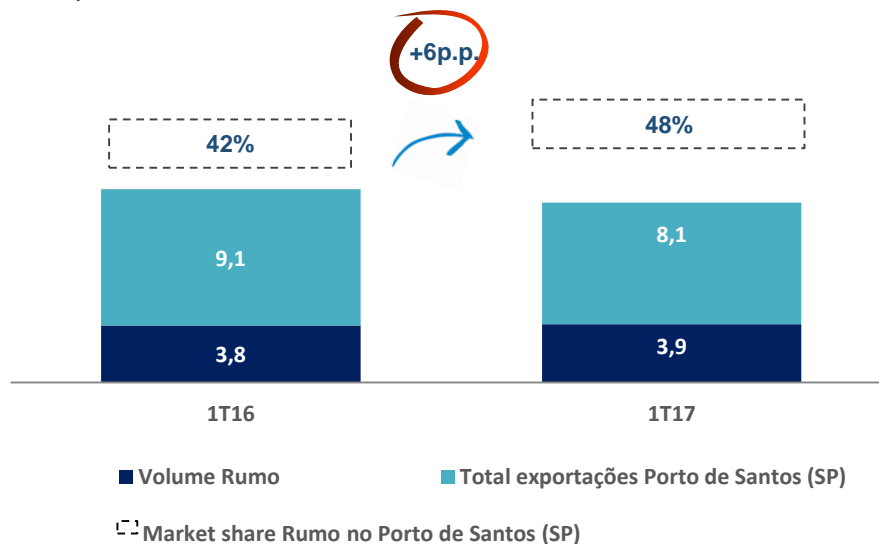
EBITDA e Margem EBITDA
(R\$ MM)



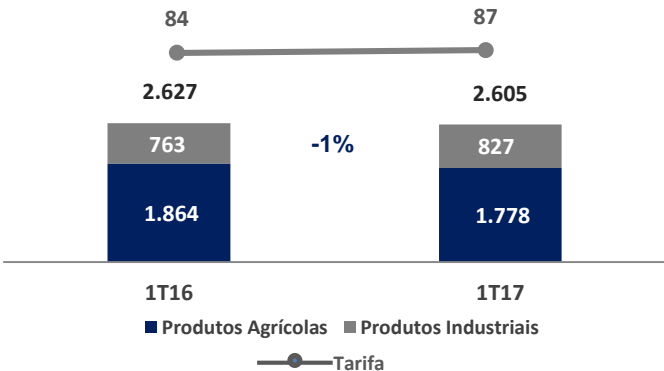
- Elevação do EBITDA devido à maior eficiência operacional, que resultou em menores custos unitários e expansão da margem EBITDA.

No 1T17 a Rumo aumentou sua representatividade no transporte de grãos para o Porto de Santos (SP) em 6 p.p.

Aumento no Market share da Rumo no transporte ferroviário de grãos ao Porto de Santos (SP)
(MM tons)

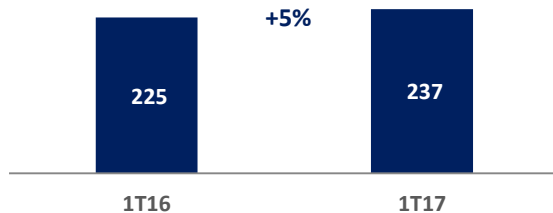


Volume e Tarifa de Transporte
(MM TKU e R\$/TKU x 1000)



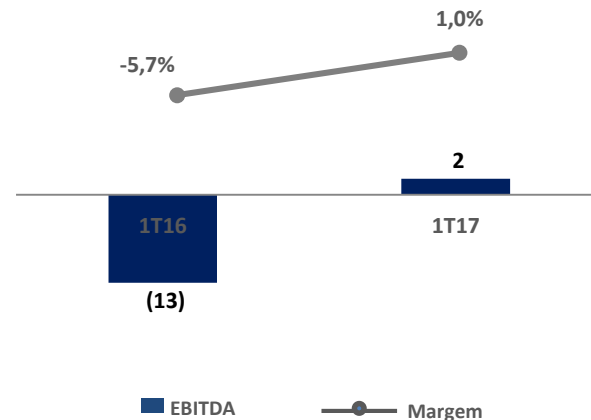
- A redução dos volumes deve-se à forte base de comparação do 1T16.
- A queda nos volumes agrícolas foi parcialmente compensada pelos volumes industriais, principalmente papel e celulose da nova fábrica Klabin (Projeto Puma)

Receita Líquida
(R\$ MM)



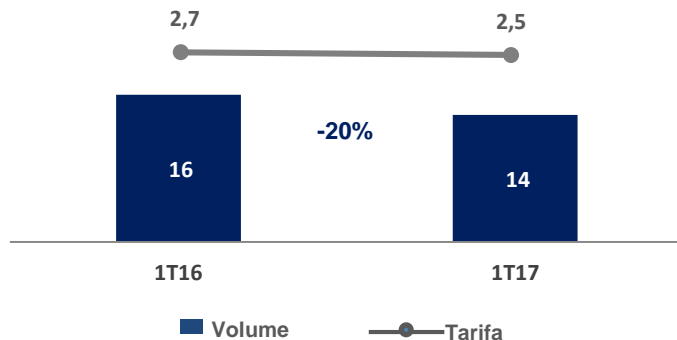
- Aumento na receita líquida em função do incremento nas tarifas, conforme contratos comerciais, com reajuste de inflação e diesel.

EBITDA e Margem EBITDA
(R\$ MM)



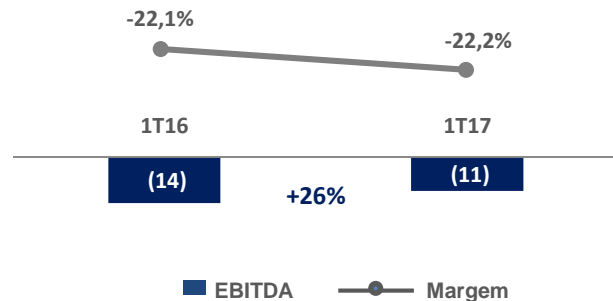
- As melhores condições operacionais permitiram expansão da margem EBITDA com os menores custos unitários.
- Crescimento de EBITDA mesmo com a redução dos volumes transportados.

Volume e Tarifa de Transporte
(Contêineres mil e R\$ mil/contêineres)



- A redução nos volumes de contêineres transportados deve-se, principalmente, à racionalização de fluxos não rentáveis e à queda na demanda por transporte de produtos refrigerados.

EBITDA e Margem EBITDA
(R\$ MM)



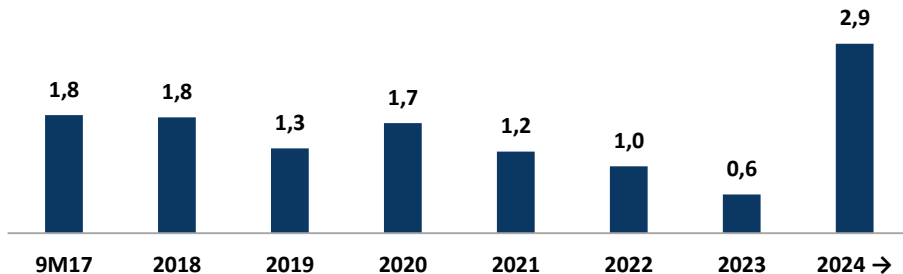
- Mesmo negativo em R\$ 11 milhões, o EBITDA foi 26% melhor que no 1T16, resultado da racionalização de fluxos e da maior eficiência das operações ferroviárias.

Dívida Líquida e Alavancagem (R\$ MM)

Endividamento Total (Valores em R\$ MM)	1T17	4T16 Proforma	Var. %
Dívida Abrangente Bruta	12.301,9	10.116,5	21,6%
Caixa e Equiv. de Caixa e TVM ¹	(3.217,9)	(1.263,0)	154,8%
Instrumentos Derivativos Líquidos	16,2	8,6	87,6%
Dívida Abrangente Líquida	9.100,2	8.862,1	2,7%
EBITDA LTM	2.076,7	2.028,6	2,4%
Dívida Abrangente Líq./EBITDA LTM	4,38x	4,37x	0,3%

Nota1: O 4T16 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 85,9 milhões. Para o 1T17, o caixa restrito das dívidas bancárias totaliza R\$ 88,0 milhões.

Cronograma de Amortização das Dívidas (R\$ BLN)



Nota 1: Resultados Proforma de 2016

Principais movimentações no 1T17

Captações

R\$ 2.363 milhões

Amortizações

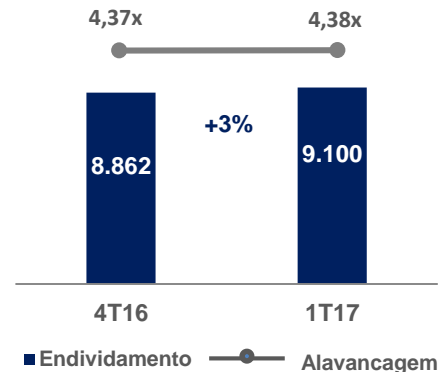
Principal: R\$ 345 milhões

Juros: R\$ 221 milhões

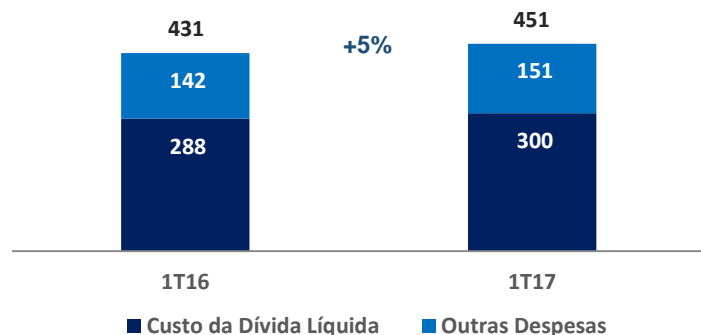
Custo Médio da Dívida

Inferior a 100% do CDI

Endividamento Abrangente Líquido e Alavancagem (R\$ MM)



Resultado Financeiro (R\$ MM)



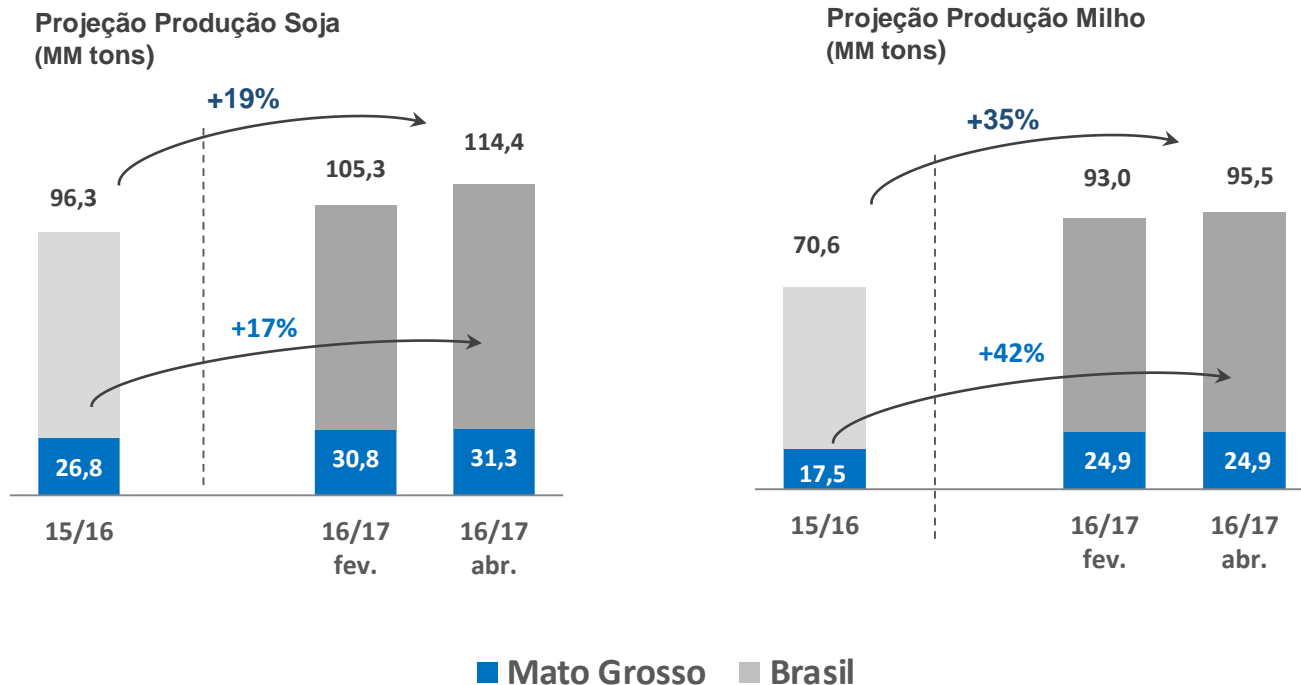
- Maior encargos da dívida bruta como resultado do processo e reperfilamento das dívidas.
- Reduções nos encargos de Arrendamento Mercantil e CRI devido às amortizações desses instrumentos, sem ocorrência de captações relevantes.
- Aumento no rendimento de aplicações financeiras em virtude do maior saldo médio de caixa, resultado da operação de aumento de capital concluída em abril de 2016.

FLUXO DE CAIXA (R\$ MM)

	1T17	1T16 Proforma	Var. %
Fluxo de Caixa Indireto (Valores em R\$ MM)			
EBITDA	492,7	444,6	11%
Efeitos não caixa	64,0	44,7	n.a.
Varição working capital	27,3	(114,9)	n.a.
Resultado financeiro operacional	(16,1)	(20,4)	n.a.
(a) (=) Fluxo de Caixa Operacional	567,8	354,0	60%
Capex Total	(471,9)	(284,9)	66%
(b) Recorrente	(164,4)	(148,0)	11%
Expansão ¹³	(307,5)	(136,9)	125%
Venda de ativos	7,0	-	100%
Dividendos recebidos	2,5	1,7	47%
(c) (=) Fluxo de Caixa dos Investimentos	(462,4)	(283,2)	63%
Captações	2.388,5	326,1	n.a.
Amortização do principal	(344,5)	(408,1)	-16%
Amortização de juros	(220,8)	(244,8)	n.a.
Instrumentos financeiros derivativos e outros	0,8	(17,1)	n.a.
Caixa restrito	(24,1)	19,0	n.a.
(d) (=) Fluxo de Caixa Financeiro	1.799,9	(324,9)	n.a.
(e) Impacto da variação cambial nos saldos de caixa e equivalente de caixa	47,5	-	n.a.
(=) Geração (Consumo) total de caixa	1.952,7	(254,2)	n.a.
(+) Caixa total (inclui Caixa + TVM) inicial Rumo Consolidado	1.177,1	581,3	103%
(=) Caixa total (inclui Caixa + TVM) final Rumo Consolidado	3.129,9	327,1	n.a.
(=) Geração de caixa após o Capex Recorrente (a+b)	403,4	206,0	96%
(=) Geração de caixa após o Fluxo de Caixa dos Invest. (a+c)	95,9	70,8	39%
(=) Geração (Consumo) total de caixa (a+c+d+e)	1.952,7	(254,2)	n.a.
(=) Geração (Consumo) total de caixa excluindo Senior Note 2024	(346,1)	(254,2)	36%

Comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro da Companhia

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	1T17	1T16	Var. %
Consolidado								
Custo Variável Ferroviário unitário (R\$/'000 TKU)	(20,1)	(19,6)	(18,9)	(21,1)	(19,0)	(19,0)	(20,1)	-6%
Custo Fixo + Despesas com vendas, gerais e administrativas unitário excluindo Depreciação (R\$/'000 TKU)	(42,9)	(41,0)	(37,4)	(57,7)	(42,7)	(42,7)	(42,9)	-1%
Operating ratio	86%	76%	75%	95%	83%	83%	86%	-3%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	4,8	4,8	4,6	4,9	4,6	4,6	4,8	-4%
Operação Norte								
Grãos de Rondonópolis (MT) ao porto de Santos (SP)								
Carregamento médio vagões/dia (unid)	395	361	352	97	369	368,5	395	-7%
Transit time (horas)	100,2	101,4	105,6	96,7	107,1	107,1	100,2	7%
Ciclo de vagões (dias)	10,8	10,4	9,9	11,0	10,2	10,2	10,8	-5%
Operação Sul								
Grãos dos terminais no norte do Paraná aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC)								
Carregamento médio vagões/dia (unid)	355	352	175	36	277	277	355	-22%
Transit time (horas)	49,3	46,1	45,9	47,6	57,9	57,9	49,3	17%
Ciclo de vagões (dias)	8,4	7,4	7,7	7,8	7,6	7,6	8,4	-9%



- Produção da safra de soja (+19%) e milho (+35%) em 2016/2017, deve ser maior que a safra recorde de grãos de 2014/2015
- Estimativa de crescimento da produção de grãos do Mato Grosso maior que a média brasileira, com um total adicional de 12 milhões de toneladas na safra 2016/2017

		2017 Guidance
Rumo	EBITDA (R\$ MM)	2.600 ≤ Δ ≤ 2.800
	Capex Total (R\$ MM)	2.000 ≤ Δ ≤ 2.200
	Capex Recorrente (R\$ MM)	700 ≤ Δ ≤ 800
	Capex Expansão (R\$ MM)	1.300 ≤ Δ ≤ 1.400

Disclaimer: As informações para 2017 sobre os negócios e projeções sobre resultados operacionais e financeiros são meramente estimativas e, como tais, são baseadas principalmente em crenças e premissas da administração, não constituindo promessa de desempenho. Essas estimativas estão sujeitas a diversos riscos e incertezas e são feitas considerando as informações atualmente disponíveis, que levam em consideração a existência de linhas de financiamento usuais para esse tipo de negócio. Com isso, essas estimativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, dos setores de negócios em que a Companhia atua e dos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. Em virtude dessas incertezas, o investidor não deve tomar nenhuma decisão de investimento com base exclusivamente nessas estimativas e declarações sobre operações futuras. Qualquer alteração na percepção ou nos fatores supracitados pode fazer com que os resultados concretos diverjam das projeções efetuadas e divulgadas.

Julio Fontana Neto
Diretor Presidente

Jose Cezário Menezes de Barros Sobrinho
Vice Presidente de Finanças
e de Relações com Investidores

Guilherme Machado
Gerente de Relações com Investidores

Site | ri.rumlog.com

E-mail | ir@rumolog.com

Telefone | +55 (11) 3897-9797 / (41) 2141-7459

